

CIDADE	Lat.	Long. W G	Ponto de referência, autor e época
SANTA CATARINA			
Bom Retiro....	27°47'41".3 S	49°29'16".6	Marco IBGE — Pça. 7 de Setembro — V.P. — Janeiro 1940.
Bom Retiro....	27°47'47".9 S	49°29'18".6	— Igreja Católica — V.P. — Janeiro 1940.
Caçador.....	26°46'31".0 S	51°00'47".3	» » — a 124 m da Igreja — V.P. — Abril 1940.
Caçador.....	26°46'32".7 S	51°00'50".9	— Igreja em construção — V.P. — Abril 1940.
Chapecó.....	27°06'18".4 S	52°36'44".2	» » — a 82 m ao N da Igreja — V.P. — Maio 1940.
Chapecó.....	27°06'21".0 S	52°36'44".5	Igreja — V.P. — Maio 1940.
Concórdia.....	27°13'55".6 S	52°01'27".5	Marco IBGE — a 105 m SE da Igreja — V.P. — Maio 1940.
Concórdia.....	27°13'56".6 S	52°01'24".3	Igreja em construção — V.P. — Maio 1940.
Curitibanos....	27°16'44".6 S	50°34'57".4	IGBE — 58 m da Igreja — V.P. — Abril 1940.
Curitibanos....	27°16'42".9 S	50°34'58".2	Igreja — V.P. — Abril 1940.
Lajes.....	27°48'57".9 S	50°19'31".2	IBGE — Pça. Cel. João Ribeiro — V.P. — Abril 1940.
Lajes.....	27°48'59".6 S	50°19'30".8	Catedral Torre Oeste — V.P. — Abril 1940.
Rio do Sul....	27°12'55".7 S	49°38'31".3	IBGE — Parque de Ginástica — V.P. — Janeiro 1940.
Rio do Sul....	27°12'58".3 S	49°38'29".2	Igreja Católica — V.P. — Janeiro 1940.
SÃO PAULO			
Andradina.....	20°53'47".5 S	51°22'36".6	Marco no largo da Av. Guanabara — L.T.
Angatuba.....	23°29'16".4 S	48°24'53".5	Cruz da Igreja Matriz — J.O.Q.
Anhangá.....	20°53'36".5 S	50°45'22".0	Estação da E.F.N.O.B. — L.T.
Araçatuba.....	21°11'50".7 S	50°25'53".4	Marco no Pôsto Meteorológico — L.T.
Araraquara....	21°47'37".4 S	48°10'53".5	Portão, entrada da Prefeitura — J.O.Q.
Assiz.....	22°39'39".5 S	50°25'13".4	Marco próximo escritório engenheiro Residente — A.C.
Avaré.....	23°05'48".5 S	48°55'01".8	Portão entrada Estação E.F.S. — J.O.Q.
Bariri.....	22°04'31".1 S	48°39'24".2	Marco no Mercado Municipal — L.T.
Bastos.....	21°55'13".9 S	50°44'06".8	Marco no terreno da E.F.S. — A.C.
Baurú.....	22°19'18".9 S	49°04'14".6	Marco — Grupo Escolar — L.T.
Bela Vista....	22°25'41".6 S	50°12'13".1	Marco na Pça. em frente à Delegacia — A.C.
Bernardino			
Campos.....	23°00'36".3 S	49°28'45".1	Portão Estação da E.F.S. — J.O.Q.
Bom Sucesso...	23°23'14".0 S	48°43'25".8	Cruz da Igreja Matriz — J.O.Q.
Botucatu.....	22°52'20".2 S	48°26'37".6	Portão da Estação E.F.S. — J.O.Q.
Caçapava.....	23°04'50".7 S	45°42'38".2	Marco, m.d. Rio Paraíba do Serviço de Águas M. Agricultura — J.O.Q.
Campos Novos.	22°36'05".8 S	50°00'14".9	Marco, no terreno do Hotel P.J. Pessoa — A.C.
Capão Bonito (Base).....	23°57'21".3 S	48°24'31".3	Marco B., da base geodésica — J.O.Q.
Carlos Botelho.	21°27'16".4 S	50°55'02".0	Marco na margem esq. do rio Feio — L. T.
Catanduva.....	21°08'05".0 S	48°58'28".3	Pça. da República "Chafariz" — J.O.Q.
Cerqueira César	23°01'58".4 S	49°09'54".1	Portão da Estação E.F.S. — J.O.Q.

RESENHA DO QUARTO TRIMESTRE DE 1940 E PRIMEIRO DE 1941

I CONGRESSO BRASILEIRO DE URBANISMO

Promovido pelo Centro Carioca, reuniu-se nesta Capital durante os dias 20 a 27 de Janeiro dêste ano, o I Congresso Brasileiro de Urbanismo.

O seu programa, que se desdobrou em seis secções, constou dos seguintes temas, além de alguns trabalhos avul-

sos apresentados: 1.^a Secção — História e Divulgação — As cidades brasileiras, sua formação e seu desenvolvimento. — História da Legislação Urbanística Universal — História da Legislação Urbanística Brasileira. — Definição do Urbanismo — Ensino do Urbanismo — Obras de Divulgação dos princípios urbanísticos — Criação plástica da cidade moderna — Organização fun-

cional da cidade — Urbanismo e liberdade individual — Proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, etc.

2.^a Secção — Legislação, Administração e Organização — Zoneamento — Plano territorial — Plano regional — Criação de organismos *ad-hoc* e sua interdependência — Estudo da legislação brasileira atual — Observações para sua melhoria — Preparação especial de urbanistas, criação da profissão de urbanista e da carreira administrativa para os órgãos fiscais e municipais — Contacto necessário entre a legislação da habitação com a de urbanização — Meios legais para executar os planos reguladores e assegurar sua vigência — Servidão pública — Unificação de faculdades para as exigências de urbanização — A legislação como impulsora de novas construções — Eminente domínio e poder de polícia — Sistema de administração municipal, requisitos dos diferentes cargos administrativos, inclusive o de Prefeito Municipal, etc..

3.^a — Aplicação e execução — Plano Regulador e Regional — Financiamento das obras de urbanização — Confecção de planos reguladores e procedimentos para a sua execução de acôrdo com os sistemas mais convenientes; empreitada com especialistas por preço fixo ou execução por administração com pessoal dos estabelecimentos fiscais e municipais — Formação de um fundo especial para as desapropriações — Contribuição de melhoria — O projeto da nova lei brasileira de desapropriação — Organização da assistência social dentro do plano urbanístico da cidade, etc..

4.^a — Urbanismo e Habitação — A habitação popular sob os aspectos: urbanístico, higiênico, econômico, social, financeiro, arquitetônico, construtivo, educacional, jurídico e legislativo — O estado atual do problema da habitação popular brasileira — Habitação rural — Habitação urbana — Habitação mínima, etc..

5.^a — Saneamento e Higiene — O urbanismo sob o ponto de vista médico social — Influência do tipo de habitação sôbre a saúde individual e coletiva — Condições técnicas sob o ponto de vista arquitetônico e médico a que deve chegar o problema urbanístico de uma cidade — Zoneamento hospitalar — Funções sanitárias, municipais e suas relações com a sanidade fiscal e de beneficência — Areas verdes — Sistema de recreios — Parques — Jardins — *Play-grounds* — etc..

6.^a — Tráfego e Comunicações — O urbanismo e o problema do tráfego — Tráfego regional — Tráfego urbano — Sistemas de tráfego — Vias de comunicação — Sistemas vários — Re-

fúgios — Regularização do tráfego — Descongestionamento — Sinalização — Cruzamento de logradouros — Transportes — Meios de transportes, etc..

Anexa ao Congresso, funcionou uma exposição de urbanismo onde figuraram planos reguladores e regionais, detalhes construtivos, projetos de melhoramentos urbanos, estatística, gráficos, fotografias, etc..

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DO MINISTÉRIO DA GUERRA

Constituiu, inegavelmente, um acontecimento de marcante significação o programa organizado para solenizar o decênio administrativo do Governador Getúlio Vargas, a Exposição Retrospectiva levada a efeito pelo Ministério da Guerra, entre 10 de Novembro a 31 de Dezembro último, no seu novo e imponente edificio.

O valioso material mostrado ao público, durante o funcionamento da Exposição, serviu como uma prova brilhante e inconcussa da eficiência das nossas classes armadas e da capacidade edificante dos seus técnicos, entregues todos êles, na efetivação de um vasto programa de realizações objetivas e patrióticas.

O ato inaugural teve o comparecimento do Senhor Chefe do Governador que discursou, respondendo a saudação que lhe foi feita pelo General Eurico Gaspar Dutra, titular da pasta da guerra.

A Diretoria de Engenharia daquele Ministério, representou-se condignamente na Exposição. Entre a documentação exposta via-se um grande mapa feito sôbre madeira e superposto ao piso, assinalando os Estados da União, principais cidades e rios, bem como tôdas as rodovias que constituem o plano geral da viação nacional. Começando pelo Rio Grande do Sul, observamos que o Exército tem neste Estado, a seu cargo, as estradas de Santana a D. Pedrito; de Jaguarão a Passo do Barbosa; de Pelotas a Santa Maria; de Jaguarí-Santiago a S. Borja; de Santiago a Sêro Azul. Ainda uma outra que partindo de Caxias, atravessa Santa Catarina e vai a Rio Negro. No Paraná e Santa Catarina vemos a estrada que vai de Joinville a Curitiba até Ribeira. Em Minas Gerais, a rodovia Itajubá a Piquete.

Em Mato Grosso, a parte que cabe ao Exército nesse plano de viação nacional, é bastante vultosa e árdua, como se pode ver pela rodovia que vai de Bolido Sêco a Campo Grande, seguindo até Cuiabá de onde se dirige para Diamantino, prosseguindo até Vilhena. Esta estrada, a que já tivemos ensêjo de nos referir, pode ser vista no